



GABINETE DA VEREADORA MERY DA SAÚDE (PSD)

REQUERIMENTO/2022

Requeremos à Mesa Diretora desta Casa Legislativa, depois de ouvido o plenário e cumpridas às formalidades regimentais, que seja inserido em Ata dos Trabalhos da Presente Sessão, **Votos de Aplausos e congratulações ao Senhor Francisco Bezerra de Lima (AZULÃO) pelos 60 anos de contribuição com nossa cultura.**

JUSTIFICATIVA

Francisco Bezerra de Lima conhecido por “AZULÃO”, encerra no próximo dia 17 de Junho, um ciclo de apresentações que durou 60 anos nos palcos, cantando a nossa cultura popular, a nossa música de raiz, o nosso forró.

“Azulão” nasceu em 25 de junho de 1942 no Brejo de Taquara, distrito de Caruaru, e por um triz ele não nasce no dia do santo que ele vem homenageando ano após ano desde o início de sua carreira artística.

Foram a interpretação e os acordes de Luiz Gonzaga que despertaram em Azulão a paixão pela música, não imaginava ele que anos depois ia subir ao palco junto do velho Lua. Aos 10 já iniciava a sua carreira artística, nessa época o menino Francisco vendia picolé nas ruas de Caruaru, e eventualmente apresentava-se no auditório da Rádio Difusora, onde foi sendo descoberto pelos radialistas caruaruenses. Foi nessas andanças que veio a ganhar o apelido que adotou como nome artístico, apelido este dado pelo radialista Arlindo Silva, pelo fato de Francisco só se apresentar com roupas azuis. Ele dizia: “- Bote esse Azulão pra cantar!” E o povo adotou.

Em 1964 Azulão já era sucesso na gravadora Rosemblitz, o grande público já pedia suas músicas nas rádios, era o tempo de “Olhei meu Amor” (primeiro sucesso de um compacto duplo). Veio então o convite do Mestre Camarão para integrar como vocalista a Bandinha do Camarão (primeira banda de forró do Brasil), onde passou vários anos e gravou dois LP’s.

No ano de 1975 gravou seu primeiro Long Play solo - “Eu Não Socorro Não” - pelo selo Esquema. Todas as músicas foram um grande sucesso. A partir de então não parou mais, ano após ano emplacando sucessos em todo nordeste em gravadoras como Equipe, Madrigal no Rio e Copacabana em São Paulo. Além de cantor, também é compositor, com mais de 60 músicas gravadas por cantores famosos como Genival Lacerda, Marinalva, Trio Nordestino, Os Três do Nordeste e muitos outros.

Há quem diga “Um São João sem Azulão, não é São João”. Entre suas músicas mais conhecidas estão: “Dona Tereza”, “Nega Buliçosa”, “Mané Gostoso”, “Trupé de Cavalo”, “Tô Invocado”, “Afogando a Minha Dor” e tantas outras, lembradas até hoje e perpetuadas pelas novas gerações. Para Caruaru, Azulão gravou de José Pereira, “Caruaru do passado”. De Juarez Santiago, gravou “Caruaru do Meu Tempo”, ambas estouraram passando para a história.

Dentro de um corpo medindo 1,45m de altura, existe uma voz com tamanho vigor, mas no palco o “Pequeno Grande” – outro apelido que ganhou do locutor Ivan Bulhões – além de contagiar, tem ritmo, carisma e muita malandragem. Por tudo isso Azulão é a grande referência musical da Capital do Forró: Caruaru – cidade cantada por ele em vários de seus LP’s. Sempre esteve ligado a valorização da cultura pernambucana, sendo um dos seus maiores representantes.

Esse é um breve resumo da biografia desse poeta, que temos orgulho de dizer que ele é nosso “pequeno grande”, mestre Azulão.

Por esse motivo, apresentamos votos de aplausos e congratulações a Francisco Bezerra de Lima (**AZULÃO**). Pela importância do seu trabalho, da sua arte para a cultura de nossa cidade; por cantar a nossa cidade e, principalmente, por encantar aos que lhe acompanharam durante toda o seu tempo de carreira.

Dê-se ciência aos acima citados e toda a imprensa de Caruaru.

Sala das Sessões, 07 de Junho de 2022.

MERY DA SAÚDE - VEREADORA - AUTORA